

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

MARCOS ANTÔNIO DE OLIVEIRA

***CLARICE LISPECTOR ENTRE A PINTURA E A ESCRITURA DE ÁGUA VIVA:
UM RECORTE COMPARATIVO-BIOGRÁFICO-CULTURAL***

**Campo Grande, MS
MARÇO – 2012**

MARCOS ANTÔNIO DE OLIVEIRA

***CLARICE LISPECTOR ENTRE A PINTURA E A ESCRITURA DE ÁGUA VIVA:
UM RECORTE COMPARATIVO-BIOGRÁFICO-CULTURAL***

Dissertação apresentada à Banca de Defesa ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Edgar César Nolasco.
Área de Concentração: Teoria Literária e Estudos Comparados

**Campo Grande, MS
MARÇO – 2012**

MARCOS ANTÔNIO DE OLIVEIRA

***CLARICE LISPECTOR ENTRE A PINTURA E A ESCRITURA DE ÁGUA VIVA:
UM RECORTE COMPARATIVO-BIOGRÁFICO-CULTURAL***

BANCA EXAMINADORA:

Assinatura

PROF. EDGAR CÉZAR NOLASCO, DOUTOR (PPG-MEL – UFMS)

Assinatura

PROF.^a ENEIDA MARIA DE SOUZA, DOUTORA (FALE – UFMG)

Assinatura

PROF.^a VÂNIA MARIA LESCANO GUERRA, DOUTORA (DED/CPTL – UFMS)

Campo Grande, MS, 23 de Março de 2012.

Dedico esta pesquisa a todos os estudiosos da obra clariciana e aos estudantes das Artes Visuais.

Agradeço a todos os amigos e professores que, de certa forma, contribuíram para a realização da escritura desta pesquisa.

Ao escrever não posso fabricar como na pintura, quando fabrico artesanalmente uma cor. Mas estou tentando escrever-te com o corpo todo, enviando uma seta que se finca no ponto tenro e nevrálgico da palavra. Meu corpo incógnito te diz: dinossauros, ictiossauros e plessiossauros, com sentido apenas auditivo, sem que por isso se tornem palha seca, e sim úmida. Não pinto ideias, pinto o mais inatingível "para sempre". Ou "para nunca", é o mesmo. Antes de mais nada, pinto pintura. E antes de mais nada te escrevo dura escritura. Quero como poder pegar com a mão a palavra. A palavra é objeto? E aos instantes eu lhes tiro o sumo da fruta. Tenho que me destituir para alcançar cerne e semente de vida. O instante é semente viva.

LISPECTOR. *Água viva*: ficção, p. 12.

O meu relatório sobre a arte abstrata não me cega para as qualidades da pintura figurativa. Eu gosto de Vuillard, eu gosto de Ensor, eu gosto de Kokoschka. O nosso século é suficientemente rico para tratar a si próprio e para a pintura também, incluindo o surrealismo. No entanto *tinha que existir uma pintura totalmente livre da dependência da figura - o objeto - que, como a música, não ilustra coisa alguma, não conta uma história e não lança um mito. Tal pintura contenta-se em evocar os reinos incomunicáveis do espírito, onde o sonho se torna pensamento, onde o traço se torna existência.*¹ (Tradução livre minha e grifos meus)

SEUPHOR, *apud* LISPECTOR. *Água viva*: ficção, s/p..

¹ A parte em itálico da citação de Michel Seuphor corresponde à epígrafe do livro *Água viva*: ficção “traduzida” por Clarice Lispector do livro do autor. Já a parte anterior à epígrafe do livro é uma tradução livre minha do parágrafo completo de onde fora retirada a epígrafe por Clarice Lispector. SEUPHOR. *Abstract painting: fifty years of accomplishment from Kandinsky to Jackson Pollock*. New York: Laurel, 1964/1967.

RESUMO: Nesta pesquisa, como sugere o título, “*Clarice Lispector entre a pintura e a escritura de Água viva*”, faço uma análise da produção pictural (vinte e dois quadros pintados por Clarice Lispector) e do livro *Água viva* (1973) embasada nos postulados dos estudos comparados, culturais e da crítica biográfica. Não obstante, vale salientar ao leitor que a produção pictural clariciana resume-se em uma atividade “amadora da intelectual” (GOTLIB), realizada, em sua grande maioria, entre os anos de 1975 e 1976. Nesse sentido, apesar de o livro ter sido publicado dois anos antes (1973) da prática mais intensa da artista na pintura, defendo a ideia de que ele antecipa o processo pictural de Clarice Lispector. Para tanto, o “recorte” crítico proposto toma o livro *Água viva* como um *suplemento* (DERRIDA) das pinturas, e vice-versa. Nesse tocante, as semelhanças não são poucas, a começar pela constatação de que no livro tem-se uma narradora-pintora que se propõe a dialogar com seu processo de criação pictural/verbal. Por conseguinte, nas pinturas, já que algumas são descritas no livro pela narradora-pintora, comprova-se o mesmo “recorte” biográfico apresentado no livro *Água viva*. Partindo disso, articulo a ideia de que o livro e as pinturas são partes e complementam o *bios* de Clarice Lispector na mesma medida em que ambos *suplementam*-se como obra e como vida.

RESUMEN: En esta investigación, según lo que el título puede sugerir, “*Clarice Lispector entre a pintura e a escritura de Água viva*”, lo que hago es un análisis de la producción pictural (o pinturesca) de la autora, que se compone de los veintidós cuadros pintados por Clarice Lispector, y del libro *Água viva*, escrito en 1973, basada en los postulados de los estudios comparados, culturales y de la crítica biográfica. Sin embargo, al lector cumple decir que la producción pictural clariciana se resume a una actividad “amadora de la intelectual” (GOTLIB), mayormente realizada entre los años de 1975 y de 1976. En este respecto, pese a que el libro haya sido publicado en 1973, dos años antes de la práctica más intensa de la artista en la pintura, defiende la idea de que su escritura anticipa el proceso pictural de Clarice Lispector. Por ello, el “recorte” crítico por mí propuesto toma el libro *Água viva* como un *suplemento* (DERRIDA) de las pinturas, igual que las pinturas lo son del libro. Siguiendo esta línea de razonamiento, hay no pocas semejanzas entre las obras, empezando por la constatación de que en el libro se percibe una narradora-pintora que se propone establecer un diálogo con su proceso de creación pictural/verbal. Por consiguiente, en las pinturas, puesto que hay la descripción de algunas en el libro hecha por la narradora-pintora, se comprueba el mismo “recorte” biográfico presentado en la obra literaria *Água viva*. A partir de tales consideraciones, puedo articular la idea de que el libro y las pinturas son partes que complementan el *bios* de Clarice Lispector en la misma medida que ambos se *suplementan* o se completan como obra y como vida.

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Reprodução digital da obra “Um par de sapatos” – Vincent van Gogh. Óleo sobre tela. 37,5 x 45 cm. 1885. Van Gogh Museum, Amsterdã, Vincent van Gogh Foundation.	116
Ilustração 2 – Imagem de Clarice Lispector ladeada e ladeando vários artistas.	128
Ilustração 3 – Quadro de Clarice Lispector pintado pelo artista plástico Carlos Scliar.	136
Ilustração 4 – Quadro de Clarice Lispector pintado pelo artista plástico Giorgio De Chirico.	144
Ilustração 5 – Quadro de Clarice Lispector desenhado pelo artista plástico Alfredo Ceschiatti.	149
Ilustração 6 – Quadro de Clarice Lispector desenhado pelo artista plástico Dimitri Ismailovitch.	154
Ilustração 7 – Clarice Lispector – Quadro [sem título]. 07.5.1976. Óleo sobre tela, 39,5 x 30,4 cm – Acervo pessoal Autran Dourado.	191
Ilustração 8 – Clarice Lispector – Quadro <i>Tentativa de ser alegre</i> . 15.5.1975. Técnica mista sobre tela, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	191
Ilustração 9 – Clarice Lispector – Quadro <i>Raiva e rei[ndifi]ção</i> . 28.4.1975. Técnica mista sobre madeira, 40 x 50 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	193
Ilustração 10 – Clarice Lispector – Quadro <i>Mandala</i> . [s.d.]. Técnica mista sobre madeira, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	194
Ilustração 11 – Clarice Lispector – Quadro <i>Explosão</i> . 1975. Técnica mista sobre madeira, 38 x 50 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	196
Ilustração 12 – Clarice Lispector – Quadro <i>Cérebro adormecido</i> . 13.5.1975. Técnica mista sobre madeira, 29 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	196
Ilustração 13 – Clarice Lispector – Quadro <i>Nélida Piñon Madeira feita cruz</i> . [s.d.]. Óleo sobre tela, 48,5 x 35 cm – Acervo pessoal Nélida Piñon (Foto tirada pela Piñon Produções Culturais).	198
Ilustração 14 – Clarice Lispector – Quadro <i>Luta sangrenta pela paz</i> . 20.5.1975. Técnica mista sobre madeira, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	199
Ilustração 15 – Clarice Lispector – Quadro <i>Pássaro da liberdade</i> . 05.6.1975. Técnica mista sobre madeira, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	200
Ilustração 16 – Clarice Lispector – Quadro <i>Ao amanhecer</i> . 9.1975. Técnica mista sobre madeira, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	201
Ilustração 17 – Clarice Lispector – Quadro <i>Volumes</i> . 1975. Óleo sobre tela, 41 x 27 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	201
Ilustração 18 – Clarice Lispector – Quadro <i>Caos, metamorfose, sem sentido</i> . 13.6.1975. Técnica mista sobre madeira, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	202
Ilustração 19 – Clarice Lispector – Quadro [sem título] – pintado em 1973. Técnica mista sobre madeira, 30,7 x 56 cm – Coleção Clarice Lispector/ Acervo Instituto Moreira Salles.	204
Ilustração 20 – Clarice Lispector – Quadro [sem título]. [s.d.]. – Técnica mista sobre madeira, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	205
Ilustração 21 – Clarice Lispector – Quadro [sem título]. Datado de 28.5.1975. Técnica mista sobre madeira, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	206
Ilustração 22 – Clarice Lispector. Quadro <i>Sol da meia-noite</i> , 1975. Técnica mista sobre madeira, 35 x 50 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	207
Ilustração 23 – Clarice Lispector – Quadro <i>Perdida na Vaguidão</i> . Datado de 14.5.[1975]. Técnica mista sobre madeira, 40 x 50 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	208

Ilustração 24 – Clarice Lispector – Quadro <i>Medo</i> . Datado de 16.5.1975. Técnica mista sobre madeira, 30 x 40 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	210
Ilustração 25 – Clarice Lispector – Quadro <i>Gruta</i> – pintado em 07 de março de 1975. Técnica mista sobre madeira, 40 x 50 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro, RJ.	211
Ilustração 26 – Clarice Lispector – Quadro <i>Escuridão e luz: centro da vida</i> . Datado de 19.4.1975. Técnica mista sobre madeira, 40 x 50 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	212
Ilustração 27 – Clarice Lispector – Quadro <i>Eu te pergunto por qu[e]?</i> . Datado de 13.5.1975. Técnica mista sobre madeira, 32 x 34 cm – Acervo Fundação Casa de Rui Barbosa.	213
Ilustração 28 – Clarice Lispector – Quadro <i>Interior de gruta</i> . 1960. Técnica mista sobre madeira, 30,7 x 56 cm. Coleção Clarice Lispector – Acervo Instituto Moreira Salles.	214

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO – CLARICE LISPECTOR DE <i>BIOS</i> A PAVIO	13
CAPÍTULO I – A NATUREZA COMPÓSITA DA CRÍTICA BIOGRÁFICA	19
1 – Introdução aos estudos de Crítica biográfica	20
1.1 – Crítica biográfica “comparada” e/ou por um recorte comparativo-biográfico-cultural	26
1.2 – A <i>natureza compósita</i> da biografia latino-americana	50
CAPÍTULO II – “<i>ESCRITAS DE SI</i>”, <i>PINTURAS DE SI</i>: (AUTO)BIOPICTOGRAFIAS SUPLEMENTARES DE CLARICE LISPECTOR	70
2 – Introdução – <i>Escritas de “si” como escritas do outro</i> : etnografia para uma <i>biopictografia</i>	71
2.1 – <i>Amizade da ausência</i> do “biopictográfico”	73
2.2 – <i>Biopictografias claricianas</i> : assim na pintura como na escritura	76
2.2.1 – <i>Entre realidade e ficção</i> : memórias arquivadas.....	87
2.2.2 – “ <i>Impressão</i> ” das pinturas de Clarice Lispector: pelos corredores e gavetas de arquivos esquecidos	90
2.2.3 – <i>Crítica biográfica e memória cultural na América Latina</i> : reinventando as memórias e arquivos claricianos	94
2.2.4 – Improvisações “biopictográficas” de Clarice Lispector.....	101
2.2.5 – <i>Água viva</i> , pintura viva como “biopictográficas” claricianas	108
2.2.6 – A pintura e a escritura que salvam o arquivo clariciano	114
2.3 – <i>Retratos latino-americanos de Clarice Lispector</i> : uma identidade diaspórica entre o texto e a tela.....	121
2.3.1 – <i>Clarice Lispector</i> : uma escritora politicamente ativa	127
2.3.2 – <i>De amigo para amigo</i> : relações e ações	132
2.3.3 – <i>Clarice e Scliar</i> : o silêncio como resposta.....	135
2.3.4 – Um retrato com ares clássicos de Clarice Lispector	141
2.3.5 – <i>Clarice e Ceschiatti</i> : uma amizade alinhavada.....	147
2.3.6 – <i>À procura de uma vida</i> : Ismailovitch e Clarice	152
2.3.7 – De quais amigos se trata?	156
CAPÍTULO III – <i>ENTRE A PINTURA, O “BIOS” E A ESCRITURA</i>: RECORTES E COLAGENS BIOPICTOGRÁFICOS CLARICIANOS	164
3 – Introdução – Para uma relação <i>interteorias</i> da literatura e pintura claricianas	165
3.1 – <i>Modus operandi</i> em literatura e pintura de Clarice Lispector.....	168
3.2 – Relações inter(–literatura= <i>bios</i> =pintura–)artes como constructo da literatura e da pintura de Clarice Lispector.....	174
3.2.1 – Com quantos <i>bios</i> se faz uma obra?	179
3.3 – <i>Inter artes / Inter bios – biopictografias</i> nas obras claricianas	183
3.4 – <i>Assinaturas e contra-assinaturas</i> : os quadros de Clarice Lispector como “avalistas” da escritura de <i>Água viva</i>	189
3.5 – Simbiose entre o pictórico e o literário claricianos	203
CONCLUSÃO – EXERCÍCIO <i>BIOCRÍTICO</i> CULTURAL LATINO-AMERICANO BRASILEIRO.....	216
REFERÊNCIAS	226